



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 4, set. 2020

ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

**EIXO 4 - EDUCAÇÃO E CULTURA. EDUCAÇÃO, INTERCULTURALIDADE.
DESCOLONIZAÇÃO DO SABER. EDUCAÇÃO E RELIGIÃO.**

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <https://doi.org/10.29380/2020.14.04.05>

Recebido em: **29/08/2020**

Aprovado em: **04/09/2020**

OS CONTOS CEDRAZIANOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O PROCESSO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM; THE CEDRAZIANOS TALES AS A PEDAGOGICAL
RESOURCE FOR THE TEACHING-LEARNING PROCESS; LOS CUENTOS DE
CEDRAZIANOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA EL PROCESO DE
ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

PRISCILA RAIANE DA SILVA BARBOSA

<https://orcid.org/0000-0002-6570-7715>

MIRTES RIBEIRO DE LIRA

<https://orcid.org/0000-0002-6409-8794>

Resumo: Compreendendo a diversidade social e a complexidade que a estrutura, a educação escolar contemporânea deve promover um ensino baseado na compreensão dessa realidade e do papel relevante dos discentes enquanto sujeitos autônomos, críticos e ativos diante desse contexto. Assim, este artigo tem como objetivo analisar os contos maravilhosos, produzidos por Antônio Cedraz, como um recurso pedagógico tendo as questões sociais e culturais condutoras para o processo de ensino-aprendizagem em várias áreas de conhecimento. A pesquisa tem como abordagem qualitativa do tipo documental, tendo como principais referenciais teóricos os estudos de Chiampi (2015), Gotlib (1990), Libâneo (2013). Este estudo aponta os contos maravilhosos pertencentes à coleção “histórias fantásticas” como recurso pedagógico capaz de auxiliar uma prática coerente e uma aprendizagem condizente com as demandas produzidas pelo contexto atual.

Palavras-chave: Produção cedraziana. Contos maravilhosos. Diversidade social.

Abstract: Understanding the social diversity and complexity that structure, contemporary school education should promote a teaching based on the understanding of this reality and the relevant role of students as autonomous, critical and active subjects in this context. Thus, this article aims to analyze the wonderful tales produced by Antônio Cedraz as a pedagogical resource with social and cultural issues driving the teaching-learning process in various areas of knowledge. The research has as qualitative approach of the documentary type, having as main theoretical references the studies of Chiampi (2015), Gotlib (1990), Libâneo (2013). This study points out the wonderful tales belonging to the collection "fantastic stories" as a pedagogical resource capable of assisting a coherent practice and learning consistent with the demands produced by the current context.

Keywords: Cedrazian Production. Wonderful Tales. Social Diversity.

Resumen: Entendiendo la diversidad social y la complejidad que estructura, la educación escolar contemporánea debe promover una enseñanza basada en la comprensión de esta realidad y el papel relevante de los estudiantes como sujetos autónomos, críticos y activos en este contexto. Por lo tanto, este artículo tiene como objetivo analizar los maravillosos cuentos producidos por Antonio Cedraz como un recurso pedagógico con cuestiones sociales y culturales que impulsan el proceso de enseñanza-aprendizaje en diversas áreas del conocimiento. La investigación tiene como enfoque cualitativo el tipo documental, teniendo como principales referencias teóricas los estudios de Chiampi (2015), Gotlib (1990), Libâneo (2013). Este estudio señala los maravillosos cuentos pertenecientes a la colección "historias fantásticas" como un recurso pedagógico capaz de ayudar a una práctica coherente y aprendizaje coherente con las demandas producidas por el contexto actual.

Palabra clave: Producción De Cedrazian. Cuentos Maravillosos. Diversidad Social.

Introdução

O contexto social é caracterizado por transformações contínuas nas suas diversas esferas. Nesse cenário dinâmico, é demandada aos sujeitos envolvidos por ele a capacidade de posicionar-se criticamente para não só compreender a sua organização, mas também conduzi-lo e modificá-lo. Nesse sentido, a escola enquanto uma instituição formadora tem como compromisso colaborar para a constituição de um sujeito ativo e consciente do seu papel diante dessa conjuntura. Para a efetivação dessa formação consistente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (BRASIL, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) defendem o desenvolvimento integral do discente levando em consideração aspectos subjetivos e sociais que o compõe. Assim, é cabível à escola o desenvolvimento de estratégias que colaborem para a efetivação desse objetivo. Nessa perspectiva, este estudo entende o desenvolvimento de uma leitura crítica e significativa como uma ação fundamental para a formação integral dos discentes.

A obra “Turma do Xaxado”, escrita por Antônio Luiz Ramos Cedraz, é entendida neste estudo como uma produção rica a ser utilizada como recurso pedagógico a partir de leituras significativas que são capazes de despertar criticidade, fortalecer o conhecimento acerca do contexto social e produzir reflexões sobre a condição do aluno enquanto ser autônomo, singular e ao mesmo tempo parte de uma coletividade. Essa produção é delineada por elementos identitários brasileiros, com ênfase a aspectos relacionados ao Nordeste, mas não se limita a questões regionais, parte das temáticas evidenciadas possui caráter universal. Na obra cedraziana, concepções relevantes são abordadas de forma contextualizada ao utilizar elementos dinâmicos e divertidos que entretêm e ao mesmo tempo instruem.

Dentre as múltiplas produções de Cedraz, este estudo enfatiza os contos maravilhosos. Para Chiampi (2015), esse gênero narrativo tem como característica essencial à construção de sentido na obra a partir de uma relação harmônica entre elementos concretos, que fazem parte da realidade, e elementos sobrenaturais. Na produção “Turma do Xaxado”, o autor resgata características dos contos clássicos, mas imprime a sua identidade ao situar a sua produção em um espaço determinado que assume o papel de componente fundamental para a compreensão e particularização da obra. Nessa perspectiva, o autor utiliza ferramentas estéticas e temáticas que tornam a sua produção engajada, preocupada com a condição humana e com a sua complexidade.

Partindo dos pressupostos elencados, este estudo compreende os contos maravilhosos cedrazianos como recursos pedagógicos eficazes para a condução do ensino. Além de se ater a aspectos e temáticas explícitos na sua estrutura, é permitido ao docente conduzir a sua prática contextualizando os conteúdos e habilidades defendidos pela BNCC aos discursos materializados na produção, efetivando assim, um ensino significativo para o aluno. É necessário destacar que este estudo é um recorte da pesquisa que está sendo desenvolvida no Mestrado Profissional em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares na Universidade de Pernambuco.

1 O cenário da obra “turma do xaxado”

A obra “Turma do Xaxado” foi escrita por Antônio Luiz Ramos Cedraz entre o final dos anos noventa e o ano de 2012. Destaca-se como a produção que consolida a sua carreira como quadrinista e contribui para o seu reconhecimento como um dos “Mestres do quadrinho nacional”, classificação atribuída pela Associação dos Quadrinistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo.

A apropriação desse título foi resultado de um longo processo iniciado em Miguel Calmon no

interior da Bahia, sua cidade natal, quando aos 16 anos foi despertado pelo prazer de materializar a sua criatividade a partir da produção de desenhos. Ainda no interior baiano, Cedraz formou-se em magistério, mas exerceu a função de bancário ao migrar para Salvador. Para a capital baiana, levou consigo o anseio de ampliar os seus conhecimentos a partir do ingresso em um curso de ensino superior. Mesmo tendo acesso ao curso desejado, a sua permanência não foi possível devido à incompatibilidade na conciliação entre os seus estudos acadêmicos com as demandas desencadeadas pelo seu trabalho e pela vida pessoal.

Diante da impossibilidade de estabelecer vínculo com o conhecimento promovido pela academia, Cedraz seguiu outra perspectiva ao associar o seu talento ao estudo de técnicas de desenho, inicialmente, para o desenvolvimento de tirinhas e de história em quadrinhos. Assim, a criatividade, o talento, os estudos e a dedicação foram fatores essenciais para o autor baiano tornar-se escritor e um dos mais renomados quadrinistas brasileiros, tendo como principais produções “Turma do Joinha”, a “Turma do Pipoca”, “Os Guris” e “Turma do Xaxado”, seu último trabalho. Trabalho esse que se destacou como uma produção brasileira que colabora para a construção identitária dessa nação ao enfatizar as suas singularidades com destaque ao sertão nordestino.

O desenvolvimento da obra “Turma do Xaxado” parte de um olhar sensível do escritor que ao produzi-la contempla de forma verossímil a sua realidade e a realidade de tantos outros sertanejos. Além de evidenciar as riquezas culturais e históricas que permeiam o campo social, também se engaja em denunciar as dificuldades enfrentadas, principalmente, pelos cidadãos que residem no interior nordestino. Cedraz (2007, p.3) descreve a sua obra como uma produção que passeia pela “cultura brasileira, nas ‘gentes’, nos encantos e problemas, nas tradições e lendas, as histórias da “Turma do Xaxado” falam das coisas da nossa terra”.

A produção “Turma do Xaxado” atenta-se à exposição da realidade do povo nordestino ao levar em consideração a construção dos personagens e do cenário, os discursos materializados em enredo e o diálogo estabelecido entre as linguagens verbais e não verbais. De acordo com Alcântara (2015), a produção da obra cedraziana foi desenvolvida a partir das próprias vivências do autor e da sua disposição para aprofundar-se no estudo das características do seu povo e das peculiaridades que permeiam a sociedade.

A partir da efetivação de uma leitura de mundo atenta, associada às próprias experiências de Cedraz nasce o personagem Xaxado, que dá nome a sua obra. O vocábulo “xaxado” denuncia o regionalismo da produção e a valorização cultural e histórica diante do sertão nordestino. De acordo com Cascudo (2012, p.732), xaxado é uma dança “originária do alto sertão de Pernambuco, divulgada até o interior da Bahia pelo cangaceiro Lampião e ‘os cabras’ do seu grupo”. Ainda de acordo com Cascudo (2012), a palavra “xaxado” surge como uma onomatopeia que faz referência ao som produzido pelos cangaceiros ao dançarem em grupo. Assim, a produção embasa-se em um jogo simbólico iniciado pela própria atribuição da palavra “xaxado” como símbolo de alegria e como resgate da identidade e das raízes do sertão. A simbologia evidencia-se ao longo de toda a produção sendo perceptível na vestimenta dos personagens, nas suas falas, nas crenças populares, nas crenças religiosas e nas diversas manifestações culturais representativas do meio em evidência.

Xaxado, o personagem protagonista que dá nome à produção, é apresentado como o arquétipo do povo nordestino e como a personificação da citação de Euclides da Cunha “O sertanejo é antes de tudo um forte” (2019, p.75). Xaxado representa a força de um sertanejo que diante das dificuldades, luta com empenho para conseguir êxito sem perder a alegria diante de um cenário nem sempre favorável. A construção do personagem Xaxado se dá a partir de uma relação simbólica entre os elementos históricos e culturais que o constitui, tais como: o seu nome, a sua condição de neto de um cangaceiro, o seu olhar de contestação diante da realidade, a sua fé evidenciada nas circunstâncias apresentadas e o seu vestuário que lembra a caracterização dos cangaceiros e as vestimentas do cantor Luiz Gonzaga.

O personagem Xaxado divide espaço na produção de Cedraz com outros personagens que, assim como o protagonista, possuem características que não se limitam a enfatizar apenas a localidade a qual representam, mas também caminham em direção à universalidade ao expor características reconhecíveis e comuns a diversos sujeitos, independente de etnia e vivências socioculturais. A esses personagens foram atribuídos os nomes: Zé Pequeno, Artur, Marieta, Capiba e Marinês.

As produções “Turma do Xaxado” são divididas entre tirinhas, história em quadrinhos e “contos maravilhosos”. De acordo com o próprio Cedraz (2012), as primeiras publicações dessa obra ocorreram em 1998 no suplemento “A Tarde Municípios”, do jornal ‘A Tarde’. Inicialmente, as tirinhas do autor eram divulgadas duas vezes por semana, por despertarem o interesse do público, tais produções passaram a ser publicadas diariamente no ‘Caderno 2’ do jornal. No ano seguinte, o seu livro inaugural “Turma do Xaxado Volume 1”, composto por tirinhas, foi publicado. As produções do autor classificadas nesse gênero textual abordam uma pluralidade de temáticas que expõem desde elementos regionais a aspectos universais.

Nesse conjunto que estrutura a produção cedraziana “Turma do Xaxado”, as suas histórias em quadrinhos são conduzidas por temáticas que não se distanciam dos temas abordados nas tirinhas. A cada história em quadrinhos atribui-se uma temática principal que dialoga com outras, secundárias, também necessárias para a condução do enredo. Assim, temas como folclore brasileiro, o processo de escravidão no Brasil, a relevância da leitura para a formação cidadã, aspectos relacionados à Bahia, preservação do meio ambiente e a realidade do sertanejo ganham destaque nas produções.

Além das tirinhas e das histórias em quadrinhos, os contos maravilhosos ganham destaque na obra “Turma do Xaxado”. As produções cedrazianas classificadas como contos maravilhosos ressignificam os contos de fadas ao trazerem à tona situações sobrenaturais vivenciadas em contextos atuais e, conduzidas por elementos representativos da cultura brasileira com uma perspectiva acentuada em torno de elementos nordestinos. No enredo, a fantasia dialoga com a realidade e proporciona estímulo à imaginação das crianças e reflexão na leitura realizada pelos adultos.

O empenho de Cedraz em desenvolver produções originais e comprometidas com o contexto nacional, proporcionaram-lhe diversas conquistas, tais como: o Prêmio Ângelo Agostini, que lhe atribuiu o título de “Mestre do Quadrinho Nacional” em 2002, e seis vezes o prêmio HQ Mix, considerado um “Oscar” brasileiro da categoria. Após oito anos da sua última publicação, a produção de Cedraz continua viva e estabelecendo diálogos com espaços e tempos distintos, tornando-se ainda atual.

1.1 O “conto maravilhoso” na produção cedraziana

Do encontro entre os múltiplos sujeitos que conduzem as relações interpessoais nasce a construção do conhecimento, a formação histórica de um povo e, entre outros fatos, a produção e a propagação de narrativas reais e fictícias. De acordo com Gotlib (1990), o desenvolvimento dessa manifestação expressiva surge na forma oral com base em percepções e diálogos estabelecidos entre os indivíduos atuantes nessa dinâmica. Ao longo do processo de evolução social e das necessidades produzidas por ela, as narrativas ganharam diversas formas e passaram a ser propagadas, também, por meio do seu registro escrito.

Diante desse processo evolutivo de produção, organização e difusão de narrativas, o conto destaca-se como uma produção que ganha características estéticas que o particulariza em meio à diversidade textual. Segundo Soares (2007), por ser a menor forma narrativa, o conto apropria-se de estratégias sustentadas por aspectos essenciais. Assim, os detalhes minuciosos tipicamente expressos nos romances e nas novelas, por exemplo, podem ser desconsiderados no processo de composição do conto. Nesse contexto, o autor ou reprodutor desse gênero tem a liberdade de conduzi-lo de acordo com as suas intenções, sem prender-se a ideias concretas baseadas em realidades vivenciadas. Para

Gotlib (1990, p.12), o conto

não se refere só ao acontecido. Não tem compromisso com o evento real. Nele, realidade e ficção não têm limites precisos. Um relato, copia-se; um conto, inventa-se, afirma Raúl Castagnino. A esta altura, não importa averiguar se há verdade ou falsidade: o que existe é já a ficção, a arte de inventar um modo de se representar algo. Há, naturalmente, graus de proximidade ou afastamento do real.

O enredo do conto é construído de acordo com o olhar sensível e criativo do autor, assim, a exposição de uma realidade verídica pode relacionar-se com uma perspectiva imaginária e, juntas, produzirem sentido não só para o próprio autor ou narrador, mas também para os ouvintes e leitores, como acontecem com os contos maravilhosos. Nessa perspectiva, o conto maravilhoso não narra como as coisas acontecem de forma realista, mas como elas poderiam acontecer. De acordo com Gotlib (1990, p.17), essa característica de tal gênero narrativo satisfaz anseio do leitor e contraria o espaço real e as suas características, é o que acontece com os contos registrados por Charles Perrault e pelos irmãos Grimm, autores representantes desse gênero.

Antes de ser materializados na forma escrita por Charles Perrault e, posteriormente, pelos irmãos Grimm, os contos maravilhosos clássicos, hoje direcionados especialmente ao público infanto-juvenil, foram tradicionalmente narrados de forma oral perpassando por várias gerações e, adequando-se aos diversos contextos apresentados. De acordo com Gotlib (1990), ao serem socializados pelos camponeses, parte dos contos caracterizavam-se pela presença de elementos moralizantes decorrentes da influência do contexto social religioso. Ao serem transcritos por Perrault e pelos irmãos Grimm, foi empregada uma nova linguagem e elementos característicos do universo infantil, trazendo nessa perspectiva o encanto que seduz esse público. Para Bettelheim (2019), tais contos conduzidos por esses autores se eternizaram por encantar, instruir, entreter e produzir significados a questões e experiências interiores vivenciadas, principalmente, pelo público infanto-juvenil diante de uma leitura agradável e compreensível.

Os contos maravilhosos produzidos, inicialmente, de forma oral e, em seguida, registrados por meio da escrita possuem traços que permitem a sua continuidade e compreensão diante dos diversos contextos e perante os múltiplos sujeitos provenientes de realidades distintas. De acordo com Gotlib (1990, p.18), essa característica do conto maravilhoso evidencia uma “forma simples” ao dispor da “possibilidade de ser fluido, móvel, de ser entendido por todos, de renovar nas suas transmissões, sem se desmanchar: caracterizam-no, pois, a mobilidade, a generalidade, a pluralidade”. Ao serem recontados com por um narrador ou escritos por diversas pessoas em diferentes épocas, a sua essência é mantida, mesmo que ressignificada ou adaptada a um novo contexto. A “forma simples” do conto maravilhoso mantém-se presente nas produções contemporâneas ao priorizar uma composição baseada em elementos como: linguagem clara, relação harmoniosa entre fantasia e realidade, enredo dinâmico e personagens que se espelham na própria condição humana, é o que acontece nos contos da “Turma do Xaxado”, escrita por Antônio Cedraz.

Com efeito, reconhecido como mestre dos quadrinhos nacional, Cedraz não se limitou a produzir apenas produções baseadas em quadrinhos, mas também se dedicou na produção de contos maravilhosos. A esse gênero, o autor dedicou duas coleções intituladas de “Histórias Fantásticas” e “Outras Histórias da Turma do Xaxado”. A coleção “Histórias Fantásticas”, publicada em 2006, é composta pelos livros: “O Dragão da Maldade”, “O Cabrito Encantado”, “A Vaca Preguiçosa”, “O Presente Celestial”, “Um time do outro Mundo” e “A Caixa do Pai Dorá”. A segunda coleção de contos intitulada de “Outras Histórias da Turma do Xaxado” foi lançada no ano seguinte, sendo composta por seis produções: “A Lamparina mágica”, “Domingo no parque”, “Todas as mães”, “As aventuras do Padre”, “O Lixo que queria ser reciclado” e “Cavalo malhado para presidente”. “Dragão de fogo, Dragão de gelo” foi o seu último conto, sendo publicado em 2012.

Os contos maravilhosos cedrazianos são ambientados no sertão nordestino e retratam, por meio da relação entre fantasia e realidade, aspectos culturais associados à identidade nacional. Embora, o gênero não estabeleça um compromisso com a verdade, na produção de Cedraz ela não é desconsiderada, a sua presença é revelada em meio a um cenário “mágico” sustentado por mistérios e fantasias. Essa característica constitui-se como um meio determinante para a contextualização de temáticas pertinentes e para a produção de significados acerca da complexidade que constitui os sujeitos e o meio do qual eles fazem parte. Assim, à medida que entretêm e divertem os leitores, os contos produzidos por Cedraz instruem, conscientizam, denunciam problemas sociais e moralizam.

2 A obra “Turma do Xaxado” e o ensino contemporâneo

Diante da dinamicidade social e da complexidade desencadeada por ela, um ensino marcado por concepções tradicionais e fechado às diversas possibilidades e necessidades provenientes do momento vigente torna-se impróprio e limitante. De acordo com a LDB (BRASIL, 1996) no seu § 2º do Artigo 1º, “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Assim, na educação formal, é necessária a apropriação de um ensino contextualizado que propicie meios capazes de prepararem o discente para a realidade da qual ele faz parte. Nessa perspectiva, a LDB (1996) estabelece como uma das finalidades da educação nacional “o pleno desenvolvimento do educando” que não se sustenta numa transmissão de saberes, capaz de fazê-lo memorizar e somar informações, mas na construção de um conhecimento que contribua para a sua formação enquanto ser social, pensante, autônomo e crítico.

A BNCC (2017), na condição de um documento de caráter normativo e representativo da educação contemporânea, dialoga com as concepções defendidas pela LDB (1996) a partir dos princípios éticos, políticos e estéticos que objetivam “a formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2017, p.7). Defende-se a necessidade de compreender o discente como um sujeito ativo no seu processo de aprendizagem, atentando-se aos aspectos não só intelectual, mas também às dimensões afetivas que o constitui. De acordo com esses documentos oficiais da educação nacional, a singularidade que sustenta a identidade do aluno deve ser compreendida, assim como a diversidade social da qual esse sujeito é parte. Nessa concepção, uma visão restrita do saber, embasada em conceitos fechados, que desconsideram a constituição do aluno enquanto ser em construção, que desvaloriza a cooperação e o desenvolvimento do diálogo e não se atenta à diversidade social não se configura em um ensino significativo, que corresponda às demandas sociais e às necessidades individuais dos discentes.

A BNCC (2017) sustenta-se na defesa de aprendizagens consideradas essenciais para todos os discentes brasileiros, visando um desenvolvimento de conhecimentos comuns a todos eles. Para isso, as competências gerais estabelecidas configuram-se em direitos subjetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, projetando, assim, a superação da desigualdade que marca a sociedade brasileira. Diante da defesa da igualdade de saber, a diversidade que marca a identidade nacional não é desconsiderada, pois nesse documento da educação brasileira, defende-se a formulação de currículos diversos que possam estabelecer conexões com a “realidade local, social e individual da escola e dos alunos” (BRASIL, 2017, p.11).

É preciso acrescentar que a BNCC embora esteja aprovada, ainda encontra-se em campo de discussão, pois há um discurso de resistência em torno desse documento oficial. Enquanto ele defende a concepção de que a sua implementação é uma tentativa de promoção da igualdade em face de um meio social tão heterogêneo; para Gerhardt e Amorim (2019), essa ideia é problemática, pois se entende que há uma desconsideração não só da extensa dimensão geográfica do Brasil, mas também da diversidade e complexidade que permeia esse país. Partindo dessas duas concepções díspares acerca da apropriação da BNCC no ensino brasileiro, é inegável a necessidade do desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica, embasada na compreensão do que é estabelecido

pela BNCC associando-a as necessidades e à subjetividade dos alunos. Portanto, é necessário entender que se deve buscar a igualdade, mas a identidade dos discentes deve ser levada em consideração no processo de aprendizagem. Assim, a efetivação de uma prática contextualizada torna-se fundamental diante das duas ideias elencadas.

Nessa perspectiva de renovação do campo educativo, a autoavaliação, a reflexão, a reconstrução de concepções e a mudança no posicionamento dos sujeitos envolvidos nesse processo tornam-se essenciais. O professor enquanto um mediador responsável pela condução do processo de ensino-aprendizagem, junto ao aluno, deve assumir uma “atitude interdisciplinar” (FAZENDA, 2013, p.21), pois é necessário assumir a posição de um pesquisador, que ousa em compreender a sua realidade numa perspectiva crítica baseada na troca e no diálogo. Mesmo sendo levado a seguir habilidades e conteúdos comuns a todos os estudantes, independentes da formação sociocultural, deve-se olhar para a individualidade e as características que os constituem enquanto seres singulares. Assim, a ruptura de barreiras que impedem um processo contínuo de diálogo deve ser efetivada para que a comunidade escolar, o meio social, os componentes curriculares e os próprios conhecimentos construídos nessa esfera possam juntos contribuir para efetivação de um ensino satisfatório e correspondente à finalidade da educação contemporânea.

Compreendendo essa necessidade de atentar-se ao contexto vigente e às competências apresentadas pela BNCC (2017), este artigo elenca a produção “Turma do Xaxado” como um recurso pedagógico capaz de auxiliar a prática docente, dinamizar a aprendizagem, permitir a contextualização dos conteúdos estabelecidos pela BNCC e conduzir os sujeitos envolvidos no processo à efetivação das competências e habilidades determinadas por esse documento. A partir de uma leitura crítica da obra, múltiplos conhecimentos são verificados e conduzidos pelo cruzamento de discursos que se materializam nas produções. Discursos esses que expressam, por meio de um jogo entre fantasia e realidade, a identidade nacional com ênfase aos aspectos regionais próprios ao Nordeste sem desconsiderar a universalidade ao tratar de temas recorrentes na esfera global.

Os contos maravilhosos produzidos por Cedraz, ao passear pela realidade social com a leveza de aspectos ligados à fantasia permite aos discentes a efetivação de uma leitura crítica mesmo diante de elementos que produzem entretenimento. Pelo fato da construção dos personagens se dá a partir de aspectos intrínsecos à complexidade da condição humana, os discentes envolvidos nessa dinâmica podem reconhecer-se neles e se entenderem como parte do contexto social delineado na produção, pois certamente encontrará aspectos comuns à sua realidade. Para Libâneo (2013), quando a escola promove um ensino que leva em consideração a realidade do discente e a sua condição de vida, contribui para o seu sucesso escolar e pode impedir a exclusão desse sujeito não só no processo formal da educação, como também, diante das demandas promovidas no campo social.

Nesse contexto, a produção “Turma do Xaxado”, entendida neste estudo como representação da realidade social, pode ser associada e contextualizada aos diversos aspectos defendidos pela BNCC, tais como: defesa dos conhecimentos historicamente construídos; desenvolvimento do pensamento científico, crítico e criativo; o olhar para o repertório cultural local e mundial; o plurilinguismo que estrutura a comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação e, por fim, responsabilidade e cidadania.

Sendo composta por uma diversidade de elementos discursivos, estéticos e temáticos, a obra “Turma do Xaxado” permite a realização de leituras conduzidas sobre diversas perspectivas. As características particulares que marcam a produção cedraziana impulsionam a imaginação dos seus leitores e, nesse processo, fortalece a criatividade do professor diante dos elementos destacados, pois a esse profissional é possibilitada a oportunidade de estabelecer diversas estratégias pedagógicas conforme a sua intenção e os resultados esperados. Diante da democratização das competências e habilidades estabelecidas pela BNCC (2017), uma produção com traços tão marcantes do país funciona como uma possibilidade estratégica de mediar conteúdos, desenvolver habilidades e competências defendidos por esse documento.

Assim, o conhecimento de mundo resgatado pelos discentes por meio da leitura da obra cedraziana ao unir-se à proposta de ensino atual favorece o desenvolvimento de uma aprendizagem de fato significativa. Aprendizagem essa sustentada por uma prática que se atenta aos aspectos gerais ao buscar a unificação e a democratização dos conhecimentos e competências considerados essenciais, partindo da própria singularidade dos indivíduos envolvidos no processo de aprendizagem. Nessa concepção, os conhecimentos informais construídos por meio das vivências deverão ser considerados no processo educativo visando não só a valorização identitária dos discentes, mas também a contextualização dos saberes formais considerados fundamentais para a educação contemporânea e formação crítica dos sujeitos.

3 Metodologia

Este trabalho se caracterizou como uma abordagem de cunho qualitativo, onde se utilizou como pressupostos teórico-metodológicos elementos da pesquisa documental na qual se baseia em leis, decretos, livros e arquivos de documentos oficiais, assemelhando-se à pesquisa bibliográfica (FERREIRA e ARAGÃO, 2011). Para a composição do *corpus* da pesquisa selecionamos, dentre as coleções dos contos maravilhosos da “Turma do Xaxado” de Cedraz, a coleção “Histórias Fantásticas” de 2006, na qual constam 06 volumes, são eles: ‘O dragão da maldade’; ‘O Cabrito encantado’; ‘A vaca preguiçosa’; ‘O presente celestial’; ‘Um time do outro mundo’ e ‘A caixa do pai Dorá’.

Como instrumento de análise de dados optou-se pela técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), uma vez que se objetivou interpretar os dados explícitos, e, além desses, os conteúdos implícitos apresentados na referida coleção. Essa técnica por ser flexível, favorece ao pesquisador construir sua própria trajetória de exploração dos dados levando-o a categorizar *à priori* ou *à posteriori*.

A técnica análise de conteúdo possui três etapas, essas são organizadas em três fases: (i) pré-análise - é a fase que compreende a organização do material a ser analisado; (ii) exploração do material - diz respeito à codificação do material e à definição de categorias de análise; (iii) tratamento dos resultados, inferência e interpretação - nessa etapa ocorre a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica (Bardin, 1997).

No contexto da produção cedraziana, elegemos como categorias de análise quatro aspectos que interrelacionam-se: (1) temáticas: as quais se referem ao conjunto de assuntos abordados na produção; (2) moralidade: trata sobre os ensinamentos que as obras expõem; (3) manifestações da linguagem: referem-se ao diálogo entre diversas bases textuais no contexto da produção “Turma do Xaxado” e (4) interdisciplinaridade: aponta os múltiplos saberes que podem ser verificados na produção cedraziana que dialogam com a realidade social e com os diversos componentes curriculares.

A construção metodológica deste estudo parte da necessidade de se analisar a relação dialógica estabelecida não só entre os diversos elementos constitutivos da produção cedraziana “Turma do Xaxado”, mas também a relação dessa obra com o contexto social brasileiro e com a proposta do ensino oficial contemporâneo.

4 Análise dos resultados

Para o desenvolvimento deste estudo foi realizado um recorte do material coletado, definindo como suporte a coleção “Histórias Fantásticas”, publicada por Cedraz em 2006. Essa coleção é construída a partir do encontro entre múltiplas temáticas que se encontram e produzem sentido a partir da relação dialógica estabelecida entre elas.

A partir da análise dos contos foram identificadas as temáticas: (a) social: que trata dos aspectos que permeiam o cenário social brasileiro com ênfase a elementos regionais voltados ao Nordeste; (b) comportamento social: que evidencia o posicionamento dos sujeitos sociais diante do contexto apresentado; (c) religiosidade: diz respeito às crenças que permeiam o campo social, expressando, também, a diversidade religiosa do Brasil; (d) cultura: em que são expostos elementos e manifestações culturais verificados no Brasil, dando ênfase ao contexto da região Nordeste e (e) meio ambiente: traz à tona a relação do homem com a natureza. É exposta a reflexão do desenvolvimento de uma consciência ecológica. Vale ressaltar que a temática social se fez presente nos volumes de 01 a 05, as demais estiveram presentes em pelo menos três a quatro volumes. Como ilustração seguem dois contextos que retratam a questão social e cultural presentes nos volumes.

Na produção o “Dragão da Maldade”, o enredo ganha características de um mito, produzido para explicar a origem dos problemas que assolam o cotidiano dos sertanejos. Nessa obra, o Dragão torna-se a alegoria da escassez de chuva que provoca a seca e, conseqüentemente, causa o aumento da temperatura, impossibilita o cultivo agrícola, dificulta a criação de animais e, com isso, provoca diversos problemas sociais, entre eles, a miséria.

No conto maravilhoso “A Caixa do Pai Dorá” são discutidas questões culturais associadas ao processo de aculturação de um povo e imposição de outras culturas consideradas superiores. Essas concepções são contextualizadas pela construção do personagem Pai Dorá que prende em uma caixa mágica a memória coletiva de um povo e todas as suas manifestações culturais impondo, assim, as suas. Assim, diversos elementos em ambas as produções dialogam entre si para a construção de significado. Temas abstratos e, por vezes, complexos, são tratados de forma contextualizada, podendo produzir sentido para quem lê.

A segunda categoria trata da moralidade que cada conto expressa e, com isso, observamos uma interface com as temáticas discutidas acima no que se refere ao social, comportamento social, religiosidade, cultura e meio ambiente. Vejamos alguns exemplos:

O conto “O dragão da maldade”, descrito anteriormente, tem como moral a ideia de que as dificuldades podem ser superadas quando há resiliência e união entre os sujeitos envolvidos nos mais diversos contextos sociais. Por sua vez, o conto “Um time do outro mundo” expõe a concepção de que no embate entre o bem e o mal, a bondade torna-se vencedora. O conto “O cabrito encantado” tem como ensinamento a ideia de que a arrogância e a ganância são barreiras que nos impedem de ter êxito nos diversos campos da vida. Assim, por meio de uma associação com a realidade sertaneja, diversas concepções podem ser apropriadas partindo da contextualização desenvolvida por Cedraz. Os ensinamentos produzidos pela moralidade dos contos não se restringem a um meio específico, embora o cenário baseie-se em uma determinada região, os discursos produzidos alcançam traços da universalidade por produzir sentido no leitor independente do espaço no qual ele está situado.

A “Turma do Xaxado” enquanto uma manifestação da linguagem comporta em sua estrutura uma diversidade de outras manifestações, como: intertextos e múltiplas categorias de narrativas. Nesse sentido, essa construção dialógica colabora para a construção de significados na obra. Sendo considerada como terceira categoria, apresentamos alguns trechos e análises que ocorrem as manifestações da linguagem:

No conto “O Dragão da Maldade”, por exemplo, a produção é conduzida pelo resgate da estrutura do mito ao tentar explicar o fenômeno da seca no Nordeste numa perspectiva fantasioso baseada em elementos simbólicos. Nessa perspectiva, um dragão materializa-se como um ser responsável por esse fenômeno climático. Na mesma produção, é estabelecido um intertexto com a Bíblia Sagrada ao

mencionar o Arcanjo Gabriel como aquele que traz “boas novas”. Nessa perspectiva, há um resgate do texto sagrado encontrado no livro de Lucas, capítulo 1 e versículos de 26 a 38, quando o anjo agracia Maria com a mensagem de que ela se tornará a mãe de Jesus que salvará o mundo. Na “Turma do Xaxado”, o anjo Gabriel concede as suas asas ao povo para que por meio delas, o dragão seja enfrentado e combatido resultando, assim, na salvação dos nordestinos tão castigados pela seca. Nesse sentido, a salvação na “Turma do Xaxado” é anunciada pela representação do anjo Gabriel, assim como a salvação da humanidade foi por ele declarada, como mostra o texto bíblico mencionado anteriormente.

No conto “A Caixa de Pai Dorá” é possível verificar uma intertextualidade com o conto “O sapo encantado” produzido pelos irmãos Grimm (2016). Na produção de Cedraz há traços que resgatam características do sapo encantado como, por exemplo, o altruísmo. No conto dos irmãos Grimm, o sapo ajuda a princesa a resgatar o seu brinquedo tão querido. No conto cedraziano, o sapo auxilia Xaxado com conselhos que o faz tomar a decisão correta de acordo com o momento problemático vivenciado pelo personagem e pela sua comunidade. No conto dos irmãos Grimm, a princesa liberta esse ser que foi encantado por uma bruxa e assumiu a forma de tal animal mesmo sendo um príncipe. No conto de Cedraz, o sapo encantado liberta, com a ajuda de Xaxado, uma população que estava sofrendo um processo violento de aculturação. Assim, traços comuns à produção primária são resgatados, mas são ressignificados ao novo contexto apresentado.

A quarta categoria está relacionada ao contexto interdisciplinar nos contos analisados. Haja vista que podemos afirmar que essa categoria está vinculada a primeira que trata das temáticas. Como exemplo para este estudo, parte-se da temática social acerca do convívio do sertanejo com a seca, enfatizando a resistência do povo e da natureza diante desse contexto. Assim, este artigo propõe o estudo da temática partindo da relação interdisciplinar entre os componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Ciências, História e Geografia.

Partindo do componente curricular Língua Portuguesa, objetiva-se o desenvolvimento de um olhar atento acerca da relação entre as linguagens que colaboram para a construção de sentido na produção. Nessa perspectiva, a interpretação se fundamenta na concepção e na funcionalidade da linguagem mista e, também, dos intertextos que a constitui resgatando a relação entre a sua estrutura estética e o sentido por ela produzido.

Em Arte, o destaque é dado à relação entre a produção cedraziana e os gêneros visuais, atentando-se aos aspectos imagéticos que estruturam a obra e que dialoga não só com a linguagem verbal, mas também com o contexto social. Em Ciências, aspectos associadas à água ganham destaque ao ressaltar a sua relevância, o seu ciclo, os cuidados que devem ser tomados em relação à preservação dos recursos hídricos e o combate à poluição. Em história, enfatiza-se o contexto histórico dos sertanejos e da sua relação com o meio. Dá-se destaque às consequências sociais da seca na realidade do povo nordestino.

Em Geografia, os diversos elementos espaciais que constitui o Nordeste ganham destaque, atentando-se às paisagens, ao espaço geográfico, à formação da vegetação, à diversidade cultural, aos agentes naturais e humanos. Nesse sentido, uma relação poderá ser estabelecida entre a região destacada e as demais que constitui o Brasil. Assim, compreende-se neste trabalho que o resultado final de um estudo contemporâneo, baseado em uma perspectiva interdisciplinar contribuirá para a efetivação de uma aprendizagem significativa conduzida pelos diversos saberes que se encontram e se completam.

Considerações finais

Diante do cenário atual, um ensino baseado na transmissão de saberes e acumulação de conceitos

desprovidos de significados para a realidade do discente, tornam-se irrelevantes para a sua atuação na sociedade enquanto ser autônomo, crítico e capaz de transformar esse âmbito. Compreendendo as demandas sociais e o papel desses sujeitos nessa esfera, os documentos oficiais da educação que conduzem o ensino contemporâneo, defendem o processo de escolarização baseado na formação integral do educando, formação essa que o entende enquanto ser singular e ao mesmo tempo social. Para conduzir um ensino significativo, baseado nessas demandas estabelecidas, este estudo aponta os contos maravilhosos pertencentes à coleção “Histórias Fantásticas” como um recurso pedagógico capaz de auxiliar uma prática coerente e uma aprendizagem condizente com as demandas produzidas pelo contexto atual.

Entende-se que a estruturação dos contos maravilhosos produz sentido ao estabelecer uma relação dialógica entre múltiplas temáticas que se encontram em um cenário familiar para os estudantes brasileiros. Cenário esse que não se restringe à exposição de uma região fechada às suas características particulares, mas que a partir delas estabelecem uma relação com a própria identidade nacional. Assim, os elementos abstratos que permeiam o cotidiano e o imaginário do povo brasileiro ganham forma na obra e “conversam” com os leitores, permitindo que esses possam produzir sentido partindo dos elementos evidenciados.

Assim, os contos cedrazianos constituídos pela relação entre fantasia e realidade constroem a possibilidade de o aluno enxergar-se nos personagens; entender a complexidade social; divertir-se com o enredo e, sobretudo, construir conhecimentos. Os professores, por sua vez, ganham a autonomia de conduzir o processo de ensino-aprendizagem levando em consideração os conhecimentos e habilidades definidos pela BNCC, associando-os aos saberes provenientes da própria vivência dos alunos. Nesse sentido, entende-se que a produção de saberes poderá se efetivar a partir da compreensão da realidade social tão bem representada nos contos maravilhosos produzidos por Antônio Cedraz.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Elizia de Souza. **Tiras em quadrinhos da Turma do Xaxado**: imagens desviantes. 151 f. Dissertação (mestrado em crítica cultural) – Universidade do Estado da Bahia, Alagoinhas, 2015.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad. de Arlene Caetano. 38.ed. Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23/12/1996.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília, DF, MEC, 2017. Disponível em: . Acesso em: 01/07/2020.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 12.ed. São Paulo: Global, 2012.

CEDRAZ, Antônio Luiz Ramos. **O Dragão da Maldade – Histórias Fantásticas**. Salvador: Editora Cedraz, 2006.

_____. **O Cabrito Encantado – Histórias Fantásticas**. Salvador: Editora Cedraz, 2006.

_____. **A Vaca Preguiçosa – Histórias Fantásticas**. Salvador: Editora Cedraz, 2006.

_____. **O Presente Celestial – Histórias Fantásticas**. Salvador: Editora Cedraz, 2006.

_____. **Um Time do Outro Mundo – Histórias Fantásticas**. Salvador: Editora Cedraz, 2006.

_____. **A Caixa do Pai Dorá – Histórias Fantásticas**. Salvador: Editora Cedraz, 2006.

_____. **A Lamparina Mágica – Outras Histórias da Turma do Xaxado**. Salvador: Editora Cedraz, 2007.

_____. **1000 tiras em quadrinhos**. São Paulo: Martin Claret, 2012.

CHIAMPI, Irlemar. **O realismo maravilhoso**: forma e ideologia no romance hispano-americano. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. 2.ed. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

FAZENDA, Ivani. (org.) **O que é interdisciplinaridade?** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GOTLIB, Nádya Battella. **Teoria do conto**. 5.ed. São Paulo: Editora Ática, 1990.

GRIMM, Jacob e GRIMM, Wilhelm. **O Sapo Encantado**. Contos da titia, 18 de julho de 2016. Disponível: . Acesso em: 10 de jul. de 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 7.ed. São Paulo: Princípios, 2007.

* Mestranda no Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) do mestrado profissional da Universidade de Pernambuco, *campus* Petrolina; membra do grupo de pesquisa Construção discursiva da obra "Turma do Xaxado" a partir de uma Prática Pedagógica Interdisciplinar. E-mail: priscila_barbosa@outlook.com

** Pós- doutora em Educação pela UFPE, líder do grupo de pesquisa Linguagem, Cognição e Subjetividade, professora adjunta da Universidade de Pernambuco e do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) do mestrado profissional da Universidade de Pernambuco, *campus* Petrolina. E-mail: mirtes.lira@upe.br